

# COMPORTAMENTO MICROSCÓPICO DOS ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS DE RÃ TOURO (*Rana catesbeiana*- SHAW, 1802) EM DIFERENTES ESTÁGIOS DE MATURAÇÃO

FERNANDEZ, S.<sup>1</sup>; MELO, A.P.F.<sup>1</sup>; PEREIRA, R.S.<sup>1</sup>; RODRIGUES, R.F.<sup>1</sup>;  
CENTENO, A.L.<sup>1\*</sup>

**Introdução:** A rã-touro possui importância econômica por apresentar uma carne muito apreciada, além de oferecer outros produtos tais como: pele *in natura*, pele curtida e corpo gorduroso. Porém, o mercado apresenta demanda até quatro vezes maior em relação à oferta; sendo assim, não consegue atender a todos os pedidos por causa de problemas de manejo, que diminuem a produção (AGUIAR, 2008). A criação da rã-touro em ranários comerciais no Brasil é muito intensa; sua reprodução ocorre sem problemas no cativeiro, mas de forma aleatória sob influência favorável da natureza. Desta forma, o controle da reprodução desse animal em cativeiro é muito importante para os criadores e para isso, é necessário o conhecimento amplo dos órgãos genitais feminino (AGUIAR, 2008). Devido à falta de conhecimentos sobre o oviduto da rã-touro, o projeto se faz importante, pois além de contribuir com novas informações para o meio científico, fornecerá informações para novas pesquisas nas áreas de reprodução e melhoramento genético animal o que auxiliará profissionais que trabalham de forma direta ou indireta a melhorar o manejo e aumentar a produção desses animais.

**Objetivos:** Este trabalho tem por finalidade estudar a microscopia das diferentes partes que compõe o oviduto, em diferentes estágios de maturação

**Metodologia:** Para a confecção do presente trabalho utilizou-se rãs fêmea, jovem. Foram coletados no Ranário Bomsalito, município de Catanduva, Estado de São Paulo, sob número de inscrição na Secretaria Estadual de Agricultura - 157/SP. Seguir-se-á os princípios éticos para o uso de animais de laboratórios do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEAS) e da Resolução 714 de 20 de junho de 2007 do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Para a descrição das estruturas anatômicas utilizou-se a World Association of Veterinary Anatomists. International Committee on Avian Anatomical Nomenclature (Nomina Anatômica Avium, 1979). Foram colhidos fragmentos e fixados em formolaldeído 4% em tampão fosfato de sódio (0,1M, pH7,4 a 4°C) por 24 horas. Logo após processou-se rotineiramente na desidratação, diafanização e inclusão em parafina. Em seguida à inclusão, foi cortado na espessura de 5 µm no micrótomo. Depois dos cortes prontos, as lâminas foram coradas pela coloração com hematoxilina-eosina (HE), para em seguida visualizou-se em microscópio óptico em aumento de 400X

**Resultado:** O infundíbulo apresenta epitélio de revestimento pseudoestratificado prismático ciliado com lâmina própria constituída de tecido conectivo frouxo. O magno possui epitélio de revestimento pseudoestratificado prismático ciliado e não ciliado com lâmina própria com numerosas glândulas tubulares ramificadas. Já o istmo apresenta epitélio de revestimento pseudoestratificado prismático ciliado com lâmina própria constituída de tecido conectivo frouxo

**Fontes consultadas:**

DYCE, K. M. ; SACK, W. O. ; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.  
GETTY, R. Sisson/Grosman anatomia dos animais domésticos. 5.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986. v. 1 - 2

---

<sup>i</sup> 1- Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Rio Preto-UNIRP, Rua Yvette Gabriel Atique, 45 Bairro Boa Vista, São José do Rio Preto, SP, CEP. 15025-400, e-mail: Med.veterinaria@unirp.edu.br